

XII Congresso Virtual de Gestão, Educação e Promoção da Saúde - 21/Nov a 24/Nov

Atenção Primária a Saúde: A experiência dos estudantes de Terapia Ocupacional

Autores:

- Josenaide Engracia dos Santos
- Samantha Lima Rocha
- Karoline Brito da Costa Ferreira
- Maryanne Lucas da Silva
- Neuziene Barbosa da Hora
- Fernanda Ferreira de Monte
- Ingrid Aimê Freire Rodrigues
- Elizandra Maria da Silva
- Andressa Nadielle Alves da Silva
- Maria Clara Rocha Barros
- Ana Paula Costa Belfort
- Kymberli Liane Glitz de Melo
- Deisyelly Delfino Borba
- Jedidias de Lima Bezerra
- Chislonso da Silva Mendes Machado
- Soraia Regina de Freitas Nascimento
- Dannyele Abrantes Santos

Atenção Primária a Saúde: A experiência dos estudantes de Terapia Ocupacional

O estudo busca discutir acerca da atuação da Terapia Ocupacional na Atenção primária em Saúde (APS) por meio de uma vivência de prática. Objetivo é compartilhar a prática desta categoria profissional na APS, com seus desafios e potencialidades. Trata-se de um relato de experiência, fundamentando-se em autores do campo da Terapia Ocupacional e saúde coletiva. Observou-se ao longo desta experiência a participação em atividades que faziam parte da dinâmica do serviço, além da atuação ativa dos estudantes de Terapia Ocupacional no acolhimento e articulação com a rede pública de serviço e privada para atendimento das demandas. Conclui-se que a experiência prática da Terapia Ocupacional na APS pode preparar os terapeutas que irão trabalhar no cuidado primário a saúde e colaborar para que os profissionais da APS possam compreender melhor o papel da Terapia Ocupacional. Uma atuação que prioriza o trabalho multiprofissional e os diversos saberes.

INTRODUÇÃO

O relato pretende discutir sobre a atuação da Terapia Ocupacional (T.O) na Atenção primária a Saúde (APS), a partir de uma experiência prática da disciplina de Intervenção na Atenção Básica em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), isso por entender que a T.O pode contribuir com a concretização dos princípios do Sistema único de Saúde (SUS). Contudo, de acordo com Metzler et al (2012), Andrade e Falcão, (2017) ainda falta tornar evidente as contribuições específicas da T.O acerca do que faz e/ou do que poderia ser realizado por terapeutas ocupacionais neste contexto de prática, mas a aproximação com a realidade social vem exigindo que a Terapia Ocupacional se transforme em forma de cuidado integral e criativo.

A atenção primária passou por uma transformação significativa nos últimos 20 anos. Em todo o mundo, as populações estão envelhecendo e os sistemas de saúde estão mudando o foco dos cuidados intensivos para o gerenciamento de doenças crônicas (Public Health Agency of Canada, 2017; College of Family Physicians of Canada, 2019). Há um reconhecimento de que pacientes cada vez mais complexos requerem o apoio de equipes multiprofissionais de atenção primária para a prestação de cuidados abrangentes e coordenados (Hutchison et al., 2011; Somé et al., 2020).

Desse modo, à medida que as equipes multiprofissionais de atenção primária se expandem, aumentam as oportunidades para os pacientes acessarem a terapia ocupacional na atenção primária (Somé e outros, 2020) que acolhem a complexidade de muitos casos que chegam na APS, trazendo conhecimentos para ajudar indivíduos de todas as idades a desenvolver, recuperar e melhorar, bem como manter a função e as habilidades necessárias para a vida diária (Law et al., 1998).

Nesse contexto, o profissional de T.O pode construir espaço de cuidado integral Silva, Nicolau e Oliver (2021) afirmam que uma prática integral e ampliada proporciona abertura para outros aspectos que não aqueles ligados diretamente às patologias, mas que também considera as questões relativas à subjetividade e aos contextos sociais em que as pessoas vivem. Os autores reafirmam a importância das ações territoriais e comunitárias, como parte das diretrizes para a formação profissional na APS, já que essas características contribuem para o fortalecimento da integralidade neste nível de atenção.

Sendo assim, pode-se considerar a Terapia Ocupacional como uma prática coerente com a realidade dos indivíduos atendidos, a partir das demandas do território. Assim, no que se refere a prática da Terapia ocupacional, esta vai atuar identificando as potencialidades dos sujeitos atendidos, atuando no processo saúde-doença-cuidado, ancorado na integralidade do cuidado. Com isso, o presente artigo possibilita uma discussão entre os limites e as potencialidades durante a prática em uma UBS, apontando para a relevância da intervenção no processo de aprendizagem. O estudo objetiva compartilhar práticas de Terapia Ocupacional na APS, assim como as reflexões provenientes dessa experiência, no que se refere as suas contribuições para o campo da Atenção Primária.

METODOLOGIA

Estudo qualitativo, um relato de experiência que para Daltro e Faria (2019, p. 224): “É mais uma possibilidade de criação de narrativa científica, especialmente no campo das pesquisas capazes de englobar processos e produções subjetivas. Trata-se da narrativa da disciplina de Atenção básica intervenção de Terapia Ocupacional em uma Unidade Básica de Saúde no Distrito Federal. A perspectiva teórico-metodológica foi ancorada em autores do campo da Terapia Ocupacional e saúde coletiva. A experiência iniciou-se no primeiro semestre de 2023, através da disciplina Atenção básica intervenção de Terapia Ocupacional com ênfase na APS,

componente da grade curricular do sexto período do curso de Terapia Ocupacional, que é dividida entre atividades teórico-prático, totalizando uma carga horária de 60 horas. A disciplina possibilita conteúdos teóricos que embasam o processo de intervenções nos serviços de APS, fomentando conhecimentos prévios, e, proporcionando vivências práticas em campo, acompanhada por professor da disciplina do curso de Terapia Ocupacional.

Ao longo da prática foi possível ter contato com profissionais do serviço, como: agentes comunitários de saúde, vigilantes, auxiliar de serviços gerais, gerente, técnicos de enfermagem, enfermeiras, médicos e dentistas. No entanto, o contato direto foi com os médicos e enfermeiros. A prática ocorria em um turno semanal e, a partir disso, era possível compreender um pouco da dinâmica da UBS.

Havia uma programação para atendimentos na UBS, os usuários eram agendados pela equipe, desse modo, tornava-se possível a realização das atividades de forma equilibrada. Práticas realizadas ao longo da disciplina: acolhimento, participação em grupos de idosos, acolhimento dos pais de crianças com hipótese diagnóstica de Transtorno de espectro autista, pacientes com sequelas de Acidente Vascular Cerebral, Transtorno de Hiperatividade e déficit de atenção, e atividade do Programa Saúde na Escola.

A prática foi realizada durante o primeiro semestre de 2023. Assim, este estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo, onde os encontros foram registrados em relatórios. Primeiramente, buscou-se investigar detalhadamente o público atendido nesse serviço e as principais demandas e impasses encontrados, com o objetivo de esclarecer de que forma a Terapia Ocupacional poderia contribuir com o campo da Atenção Primária para, em seguida, propor uma intervenção condizente com o contexto de atuação.

Prática da Terapia Ocupacional na Atenção Primária: possibilidades da atuação

A atuação da Terapia Ocupacional na atenção primária, é realizada a partir das mais diversas demandas existentes no território, seja por meio da facilitação de grupos, acolhimento, visitas domiciliares, programa saúde escola o que permite ampliar a visão referente a escuta de indivíduos e coletivos, por meio da clínica ampliada que, para o Ministério da Saúde(2007), refere-se a assumir um compromisso com o sujeito de forma singular, além de compreender que o serviço detém responsabilidade sobre o sujeito, assim como, atuar de forma intersetorial, procurando ajuda de outros serviços

caso necessite, reconhecendo a necessidade de buscar outros conhecimentos, atuando de forma ética.

Os estudantes também acolheram demandas de muitas crianças com diagnóstico de espectro autista, transtorno de ansiedade, quadros de sequelas de Acidente Vascular cerebral (AVC), violência doméstica e fizeram relatório com característica de Projeto Terapêutico Singular que para o Ministério da Saúde (2017, p. 40): “É um conjunto de condutas terapêuticas articuladas, para um sujeito individual ou coletivo, resultado da discussão coletiva.

Dessa forma, ocorre a inserção desses estudantes na prática do SUS. Citando Silva, Nicolau e Oliver (2021) afirmam que pessoas atendidas pela Terapia Ocupacional na APS podem ser acompanhadas por diversos serviços que contribuam para a resolutividade de suas necessidades por meio do cuidado intersetorial e articulado em redes, exigindo de todos os profissionais, competências para o trabalho colaborativo e interprofissional.

Nesse sentido, os estudantes de Terapia Ocupacional atuaram valorizando os saberes dos usuários, os profissionais de várias categorias, compreendendo como é a dinâmica dentro do território, tendo em vista que somente os conhecimentos científicos não são suficientes para suprirem a grande complexidade das demandas que chegam na UBS. Por isso, é preciso que o estudante de Terapia Ocupacional conheça a população para pensar intervenções principalmente no cotidiano dessas pessoas.

Os estudantes acolheram os sujeitos pensando na realidade dos indivíduos atendidos, atentando-se as desigualdades sociais e ao conceito de cotidiano embasado no cuidado integral da terapia ocupacional na APS, pois, de acordo com Silva, Nicolau e Oliver (2021) a partir deste, é possível contextualizar a participação das pessoas em suas atividades em diferentes áreas da vida e criar estratégias de proteção aos fatores de risco para diferentes patologias, além de promover a participação social.

Discussão: narrativas e reflexões

Por meio da experiência na UBS foi possível encontrar alguns desafios, um deles refere-se a visão dos próprios usuários em considerar apenas o saber médico, a dificuldade de encaminhamento de demandas relacionada ao transtorno de desenvolvimento Global.

Além disso, outra demanda foi a dificuldade de consulta da neuropediatria e de profissionais da Psicologia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia o que gerava ansiedade nos usuários, porque a rede de saúde é precarizada e leva muito tempo para regular. Um aspecto que foi

considerado a necessidade de ensinar o paciente a lidar com as demandas apresentadas enquanto aguarda atendimento pela rede. É uma maneira de ajudar o paciente a entender o processo de saúde-doença.

Ao longo da experiência foi possível realizar as seguintes atividades: Atendimento domiciliar com Avaliação de AVD para verificar a forma como o paciente com sequela realiza as atividades básicas do dia-a-dia relacionadas a seu autocuidado; Acolhimento de crianças em risco de problemas de desenvolvimento ou comportamentais; acolhimento de usuários diagnosticadas com ansiedade ou com preocupações relacionadas ao estresse; acolhimentos de adultos com depressão ou ansiedade e outra doença crônica. E por fim, quando necessário encaminhava-se para outros serviços da rede pública, serviços escola de atendimentos psicológicos, práticas integrativas, centros olímpicos, cultura e lazer.

Outra atividade desenvolvida juntamente com os estudantes de Terapia Ocupacional, enfermeiro, e agentes comunitários de saúde foi em uma escola a partir do Programa Saúde na Escola (PSE) que para Lopes, Nogueira, e Rocha(2018) é uma política intersetorial, fundamentada nos princípios da integralidade, da territorialidade e da intersetorialidade, visa trabalhar com ações de prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde para colaborar para a formação integral dos escolares, materializando-se na parceria escolas públicas e Unidades Básicas de Saúde.

Sendo assim, nesta ação em específico buscou-se orientar acerca da cultura de paz e não a violência, utilizando a ludicidade. Diante disso, foi possível observar a importância que outros profissionais especializados como psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistente sociais entre outros são importantes na APS. Nesse sentido, foi possível observar o cuidado que os estudantes de Terapia ocupacional em parceria com a equipe da APS direcionaram aos usuários, com a certeza de que existe muito a melhorar e aprender.

Dessa forma, a prática deu sentido a teoria e fortaleceu o entendimento da atenção primária apontada por Mendes (2012) como centro de comunicação das redes, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) afirma que a APS é porta de entrada, capaz de assumir a coordenação do cuidado dos usuários e Lapão et al (2017) , Almeida et al (2012) e Martinez et al (2009) a consideram como promotora de equidade, acesso, qualidade e continuidade da atenção, o que torna imprescindível que as práticas dos estudantes e profissionais presentes

sejam pautadas na solidariedade, resolutividade, criatividade e ética voltada para promoção a saúde.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

As experiências relatadas sobre acolhimento, orientação de usuários, rodas de conversa e programa PSE se traduzem em benefício individual mais também comunitário e para o próprio sistema, pois possibilita acessibilidade dos usuários a outros profissionais que não estão na equipe da APS. A experiência também apresenta a contribuição que a Terapia Ocupacional pode dar a APS, na ampliação do cuidado e da promoção a saúde considerando o cotidiano dos usuários e oferta ampliada de cardápio de atividade para promoção a saúde. É importante compartilhar essa experiência no contexto da atenção à saúde e principalmente na formação em Terapia Ocupacional, com o objetivo de melhor preparar os terapeutas que irão trabalhar no cuidado primário a saúde e colaborar para que os profissionais possam compreender melhor o papel da Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA PF, GIOVANELLA L, NUNAN BA. Coordenação dos cuidados em saúde pela atenção primária à saúde e suas implicações para a satisfação dos usuários. *Saude Debate* 2012; 36(94):375-391.

ANDRADE, A. S., FALCÃO, I. V. A compreensão de profissionais da atenção primária à saúde sobre as práticas da terapia ocupacional no NASF. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 2017 25(1), 33-42.

BRASIL. M.S. Portaria n° 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL, M. S. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico. Brasília: Ministério da Saúde, 2007

CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1207-1227, 2015

COLLEGE OF FAMILY PHYSICIANS OF CANADA. A new vision for Canada: Family Practice—The Patient’s Medical Home 2019. College of Family Physicians of Canada, 2019.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (CONASS). *Atenção primária e promoção da saúde* [livro na Internet]. Brasília: CONASS; 2011 [acessado 2019 Abr 20]. Disponível em: https://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_3.pdf
» https://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_3.pdf

DALTRO, M. R., FARIA, A. A. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estud. pesquis. psicol.*, Rio de Janeiro, 2019 v. 19, n. 1, p. 223-237.

HUTCHISON, B., LEVESQUE, J. F., STRUMPF, E. AND COYLE, N. Primary health care in Canada: Systems in motion. *The Milbank Quarterly*, 89, 2011. 256–288.
<https://doi.org/10.1111/j.1468-0009.2011.00628.x>

LAPÃO LV, ARCÊNCIO RA, POPOLIN MP, RODRIGUES LBB. Atenção Primária à Saúde na coordenação das Redes de Atenção à Saúde no Rio de Janeiro, Brasil, e na região de Lisboa, Portugal. *Cien Saude Colet* 2017; 22(3):713-723.

LOPES IE, NOGUEIRA JAD, ROCHA DG. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. *Saúde debate*. 2018 [acesso em 2023 julh 15]; 42(118):773-89. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/SNsdFnvBdfdh76GQYGDtM/abstract/?lang=pt>

METZLER, C. A., HARTMANN, K. D., & LOWENTHAL, L. A. Health Policy Perspectives-Defining primary care: envisioning the roles of occupational therapy. *The American Journal of Occupational Therapy*, (66), 2012 266-270.

MENDES E. V. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família Brasília: OPAS; 2012.

MARTÍNEZ DH, NAVARRETE MLV, LORENZO IV. Factores que influyen en la coordinación entre niveles asistenciales según la opinión de directivos y profesionales sanitarios. *Gac Sanit* 2009; 23(4):280-286

PUBLIC HEALTH AGENCY OF CANADA. How healthy are Canadians? A trend analysis of the health of Canadians from a healthy living and chronic disease perspective.2017. Public Health Agency of Canada: Ottawa, ON. [https:// www.canada.ca/en/public-health/services/publications/healthy-living/howhealthy-canadians.html](https://www.canada.ca/en/public-health/services/publications/healthy-living/howhealthy-canadians.html)

SILVA RA DOS S, NICOLAU SM, OLIVER FC. O papel da terapia ocupacional na atenção primária à saúde: perspectivas de docentes e estudantes da área. *Cad Bras Ter Ocup* [Internet]. 2021;29:e2927. Available from: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2214>

SOMÉ, N. H., DEVLIN, R. A., MEHTA, N., ZARIC, G. S. AND SARMA, S. Teambased primary care practice and physician's services: Evidence from Family Health Teams in Ontario, Canada. *Social Science & Medicine*, 2020, 264, 113310.